

**Narrativas sobre aprendizagem significativa na educação infantil:
entrecruzamento processos formativos e prática pedagógica alfabetizadora**

***Narratives about meaningful learning in early childhood education:
intertwining training processes and literacy pedagogical practice***

***Narrativas sobre aprendizaje significativo en educación infantil: entrelazando
procesos de formación y práctica pedagógica alfabetizadora***

Diana Pereira de Aquino¹

 [0000-0001-7767-5565](https://orcid.org/0000-0001-7767-5565)

Josania Lima Portela Carvalhêdo²

 [0000-0002-4288-2756](https://orcid.org/0000-0002-4288-2756)

RESUMO: Este estudo é um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação que tem como objetivo analisar as contribuições dos processos formativos vivenciados por professores da Educação Infantil para práticas pedagógicas alfabetizadoras que promovam aprendizagens significativas para as crianças. Utilizando o método autobiográfico e uma abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio de entrevistas narrativas, e as análises foram realizadas com base na técnica da Análise Textual Discursiva (ATD). A partir disso, foi possível compreender que as experiências formativas das professoras contribuem para a construção de saberes essenciais ao desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa, atendendo às necessidades formativas dos docentes e mobilizando conhecimentos que fundamentam experiências lúdicas e brincantes, cruciais para o processo de alfabetização na Educação Infantil. Momentos de troca de experiências e de reflexão crítica são fundamentais para uma prática pedagógica que respeite os direitos de aprendizagem das crianças e as especificidades educativas desta etapa da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: processos formativos; prática pedagógica; aprendizagens significativas de crianças.

ABSTRACT: This study is an excerpt from a master's degree research in education that aims to analyze the contributions of the training processes experienced by early childhood education

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Teresina - SEMEC-THE/PI. Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Pedagógicas – NUPEFORDEPE/UFPI E-mail: dianapaquino@hotmail.com

² Doutora em Educação Pela Universidade Federal do Ceará - PPGE/UFC. Professora Titular da UFPI e Permanente do PPGE/UFPI. Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Pedagógicas – NUPEFORDEPE. E-mail: josaniaportela@gmail.com

teachers to literacy pedagogical practices that promote meaningful learning for children. Using the autobiographical method and a qualitative approach, data were collected through narrative interviews, and analyzes were carried out based on the Discursive Textual Analysis (DTA) technique. From this, it was possible to understand that the teachers' training experiences contribute to the construction of essential knowledge for the development of a significant pedagogical practice, meeting the teachers' training needs and mobilizing knowledge that underpins playful and playful experiences, crucial for the literacy process. in Early Childhood Education. Moments of exchanging experiences and critical reflection are fundamental for a pedagogical practice that respects children's learning rights and the educational specificities of this stage of basic education.

KEYWORDS: pedagogical practice; training processes; children's meaningful learning.

RESUMEN: Este estudio es un extracto de una investigación de maestría en educación que tiene como objetivo analizar los aportes de los procesos de formación vividos por docentes de educación infantil a prácticas pedagógicas alfabetizadoras que promueven aprendizajes significativos en los niños. Utilizando el método autobiográfico y un enfoque cualitativo, los datos fueron recolectados a través de entrevistas narrativas y los análisis se realizaron con base en la técnica del Análisis Textual Discursivo (ATD). A partir de esto, fue posible comprender que las experiencias de formación de los docentes contribuyen a la construcción de conocimientos esenciales para el desarrollo de una práctica pedagógica significativa, satisfaciendo las necesidades de formación de los docentes y movilizand conocimientos que sustentan experiencias lúdicas y lúdicas, cruciales para la alfabetización. proceso en Educación Infantil. Los momentos de intercambio de experiencias y reflexión crítica son fundamentales para una práctica pedagógica que respete los derechos de aprendizaje de los niños y las especificidades educativas de esta etapa de la educación básica.

PALABRAS CLAVE: práctica pedagógica; procesos de formación; el aprendizaje significativo de los niños.

Introdução

Ao longo do texto, refletimos sobre a relação entre prática pedagógica e formação continuada de professores no processo de alfabetização na Educação Infantil, com foco em ações lúdicas, prazerosas e significativas nos Centros Municipais de Educação Infantil de Teresina-PI. Partindo dessas reflexões, ficou claro que os processos formativos dos professores são essenciais para a construção de práticas pedagógicas alfabetizadoras que promovam aprendizagens significativas, superando concepções que desconsideram as especificidades das crianças, especialmente a importância de aprender de forma prazerosa por meio de interações lúdicas em diferentes contextos.

Destacamos a concepção das crianças como sujeitos históricos e culturais, com direitos assegurados por marcos legais, fundamentais para garantir uma Educação Infantil de qualidade. Estudos mostram que as crianças têm plena capacidade de aprender, crescer e se desenvolver de maneira autônoma e criativa, sendo protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Essa visão está presente em documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Esses marcos reforçam o compromisso com uma educação que respeite os direitos das crianças, promovendo seu desenvolvimento por meio de práticas pedagógicas lúdicas, jogos e brincadeiras.

Nesse contexto, Freitas (2007) ressalta a importância de uma formação continuada de professores articulada com políticas de melhoria da qualidade do ensino, considerando tanto as crianças quanto os professores como sujeitos de seus próprios processos de aprendizagem e formação. Assim, é necessário que a formação docente tenha como objetivo o desenvolvimento integral das crianças e a criação de práticas pedagógicas que favoreçam aprendizagens significativas. Objetivamos analisar as contribuições dos processos formativos vivenciados pelos professores da educação infantil para as práticas pedagógicas alfabetizadoras que promovam aprendizagens significativas para as crianças. Para atingir esse objetivo, utilizamos a técnica da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme Moraes e Galliazzi (2020), que nos permitiu analisar, interpretar e com os dados obtidos nas entrevistas narrativas com as professoras participantes da pesquisa.

Este texto é parte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação, defendida em um Programa de Pós-Graduação em Educação *stricto sensu*, realizada nos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI, em Teresina-PI. A escolha metodológica possibilitou o entrecruzamento entre o processo formativo e as práticas pedagógicas alfabetizadoras, oferecendo uma base para o desenvolvimento de aprendizagens significativas na alfabetização das crianças.

Bases Teóricas

A formação continuada se apresenta como um elemento importante para um trabalho docente crítico e reflexivo, visto ser no âmbito do processo formativo que ocorre “[...] a promoção da aprendizagem dos saberes profissionais inerentes ao desempenho docente, esses saberes profissionais são saberes teóricos, práticos, atitudinais e deontológicos, isto é, consubstanciam teorias, práxis, relações, afetos, valores e normas”, conforme Formosinho (2009, p. 09). Segundo o teórico, esse processo se constitui a partir dos saberes mobilizados para uma prática docente contextualizada e que se configura promovendo competências

profissionais aos docentes, para que estes possam agir com autonomia e reflexividade no planejamento dos contextos de aprendizagens significativos para as crianças.

Nessa perspectiva, é essencial destacar a importância de uma análise sobre o processo de formação continuada que se desenvolve no contexto institucional, ou seja, no ambiente escolar, nas instituições de educação infantil. Esse tema constitui um debate relevante e oportuno, pois evidencia também o papel fundamental de um profissional de grande importância para a formação continuada in loco e para a organização do trabalho pedagógico na escola: o Coordenador Pedagógico, que atua como articulador do processo formativo no contexto escolar.

Destacamos, contudo, que a função educativa primordial do Coordenador Pedagógico é atuar diretamente no desenvolvimento do processo de formação continuada dos docentes, que deve ocorrer de maneira dinâmica, crítica, criativa, reflexiva e participativa. Esse é, sem dúvida, um componente essencial para a qualidade das práticas pedagógicas alfabetizadoras realizadas com as crianças.

Nesse sentido, com base em Formosino e Oliveira-Formosinho (2028), é importante refletir que essa perspectiva formativa exige que se tenha um referencial de escola coerente com a concepção de criança, uma concepção de educação para atendimento ao público infantil, de uma metodologia, a ser utilizada em sala de aula da educação infantil, que respeite as características inerentes às crianças, além da exigência de que deve estar claro a relação entre a formação das crianças e a formação dos profissionais.

Para Formosino e Oliveira-Formosinho (2028, p. 21), “Nessa perspectiva, a formação é vista a serviço das crianças e famílias e a sua qualidade é refletida na interatividade das oportunidades que oferece à criança, à família e aos professores“. Para os autores, o ponto de partida, portanto, é uma visão de criança e de infância e do profissional para atendimento as especificidades da educação para este público.

Apontam para a compreensão sobre os processos de formação continuada vivenciados pelos professores, ao colocarem em relevo que, antes de qualquer prática pedagógica, é preciso ter definida a concepção de criança que as fundamenta. Consequentemente, também as concepções de escola, de educação e de pedagogia devem também atender a perspectiva adotada e, nesse entendimento, a formação continuada dos professores deve estar coerente com esses referenciais que subsidiam o projeto da escola de educação infantil. Assim, para a qualidade do trabalho pedagógico nessa etapa de ensino, faz-se necessário que os percursos formativos dos docentes considerem, em primeiro lugar, esses fundamentos, a fim de

produzirem saberes para a compreensão do processo de alfabetização e aprendizagem na Educação Infantil e proporcionarem práticas pedagógicas alfabetizadoras que possibilitem para as crianças uma aprendizagem lúdica, prazerosa e significativa.

Nessa perspectiva de formação, Segundo Garcia (2003), a prática pedagógica é orientadora do processo formativo continuado dos professores. Na Educação Infantil, o foco principal dos processos formativos deve ser a prática dos professores para desenvolver uma rotina lúdica, prazerosa e significativa para a aprendizagem das crianças, contribuindo de forma precípua para a qualidade do ensino-aprendizagem. Portanto, é importante a compreensão de que, como profissional que atua na educação infantil, “[...] preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que pode me tornar mais seguro no meu próprio desempenho.”, de acordo com Freire (2011, p. 67).

Ainda, podemos acrescentar outro desafio às instituições educativas e aos sujeitos, com base em Freire (2011, p. 67), “A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo, para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a”. Vale destacar que, ao tempo em que corroboramos com as ideias apresentadas pelo teórico, aproveitamos para destacar a importância dos processos formativos vivenciados pelos docentes ao longo de sua trajetória profissional para o desenvolvimento de práticas pedagógicas autônomas, quando oferecem a fundamentação teórica que possa subsidiar a tomada de decisão, visto ser intencional a ação docente.

O RCNEI (Brasil, 1998) destaca que a formação continuada deve ser uma parte constante da rotina das instituições de Educação Infantil, não podendo ocorrer de forma esporádica. O documento enfatiza a necessidade de um planejamento que informe aos docentes os dias e horários dedicados a esses momentos de reflexão coletiva e troca de experiências sobre suas práticas pedagógicas, assim como sobre diversos temas relevantes. Esse planejamento é essencial para que os professores possam refletir, ressignificar suas ações e construir uma prática crítica e reflexiva. Acerca dos processos formativos, Sartori (2011, p. 17) afirma que “[...] uma prática pedagógica que se desenvolve a favor da emancipação dos sujeitos se constrói pela reflexão sobre a prática educativa escolar”. Por isso, é importante que os docentes alfabetizadores participem de processos formativos que proporcionem a apropriação e construção de um pensamento crítico e reflexivo diante das suas práticas pedagógicas cotidianas, tendo em vista o seu papel como sujeito do seu saber, agente de transformação social, que pode contribuir para uma formação integral e emancipadora das crianças, exercendo a docência para

forjar contextos de aprendizagens lúdicos, dinâmicos e significativos na Educação Infantil.

Percurso metodológico

A trajetória metodológica deste estudo foi essencial para consolidar a investigação científica, permitindo compreender, interpretar e analisar o fenômeno estudado, além de alcançar os objetivos propostos. Esse percurso possibilitou uma compreensão mais aprofundada da temática, gerando reflexões, proposições e contribuições de relevância social e educacional para os Centros Municipais de Educação Infantil, em consonância com o objeto de estudo. Para a realização desta investigação, usamos a abordagem qualitativa narrativa e nos guiamos pelo Método (Auto)biográfico, com o qual coletamos e produzimos os dados por meio da Entrevistas Narrativas como dispositivo metodológico.

Minayo (2001) destaca a importância da pesquisa em educação para a produção de novos saberes docentes, ao salientar que “[...] é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do seu mundo”. Com essa ideia, podemos compreender a relevância educativa, bem como o significado dos instrumentos metodológicos adequados que foram utilizados para obter êxito neste trabalho de investigação e produção de conhecimento.

Em conformidade com a Análise Textual Discursiva (ATD), o processo de análise procedeu à desmontagem dos textos a partir da etapa de unitarização do corpus (textos/narrativas), oriundos dos dados produzidos nas entrevistas narrativas, baseados em Moraes e Galiuzzi (2020). Os dados foram organizados, seguindo as etapas: desmontagem dos textos, desconstrução e unitarização, estabelecimento de relações e categorização em unidades de significação e produção de metatextos, sendo analisados conforme a técnica. Essa técnica de procedimentos criteriosos colaborou para uma análise rigorosa, resultando na interpretação e compreensão do objeto de estudo. Tendo em vista que,

Vemos o ensino e o conhecimento do professor como expresso em histórias sociais individuais corporificadas, e pensamos narrativamente à medida que entramos na relação de pesquisa com os professores, à medida que criamos e escrevemos textos de campo e escrevemos histórias sobre as vidas educacionais (Clandinin; Connelly, 2015, p. 32).

Para aprofundar a análise sobre a contribuição das narrativas das participantes, com base no método (auto)biográfico, Souza (2014) destaca que as pesquisas (auto)biográficas vêm ganhando destaque no cenário educacional brasileiro, tanto como abordagem investigativa quanto como prática formativa. Ao permitir que os sujeitos reflitam sobre suas trajetórias

pessoais e profissionais por meio de narrativas orais ou escritas, esse processo promove a reflexão sobre sua atuação docente e práticas pedagógicas, contribuindo para a construção e reconstrução de identidades e saberes, tanto pessoais quanto coletivos. Tendo em vista estas reflexões, Gamboa (2012, p. 43) enfatiza que “[...] toda investigação supõe um corpo teórico, e este deve ter um método que lhe seja apropriado”. Essa afirmação do autor contribui para enfatizar a escolha do método (auto)biográfico como o mais apropriado para a produção dos dados do estudo, pois acreditamos que pode colaborar nessa jornada investigativa de nuances, desafios e produção de novos conhecimentos por meio das narrativas produzidas pelas participantes.

Para realização desta investigação, escolhemos como lócus da pesquisa 04 (Quatro) Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), vinculados à Secretaria Municipal de Educação – SEMEC do Município de Teresina-PI, sendo que 03 estão localizados na Zona Norte da cidade e um na Zona Sul. O número de instituições selecionadas se justifica pelo fato de o objeto de estudo estar relacionado aos processos formativos e às práticas pedagógicas alfabetizadoras desenvolvidas nas turmas de 2º período da Educação Infantil (crianças de 5 a 6 anos), pois em cada CMEI pudemos encontrar no máximo 03 (três) turmas para atendimento dessa faixa etária.

Para realizar a escolha das participantes do estudo, estabelecemos como critério para a seleção serem docentes do quadro efetivo da rede municipal de ensino de Teresina, possuírem no mínimo 03 anos de experiência de trabalho docente na Educação Infantil do Município, bem como estarem atuando como titulares de turmas. E, por fim, demonstrarem interesse e motivação em participar do estudo.

É importante salientar que as participantes foram convidadas a colaborar da pesquisa de forma voluntária, sendo esclarecida a importância do trabalho, da participação e colaboração na investigação, pois as análises desencadeadas na produção das narrativas oportunizariam às participantes momentos de muito aprendizado, produção de novos saberes e diversas trocas de conhecimento sobre seus fazeres, percursos profissionais e práticas pedagógicas.

Para a produção dos dados, realizamos Entrevistas Narrativas com a participação de 05 docentes, as quais foram realizadas de forma individual e sigilosa, mantendo o anonimato de cada participante. Os dados produzidos a partir desse dispositivo foram indispensáveis e de grande significado para a composição do *corpus* do estudo e posterior análise e interpretação das narrativas.

Para manter o rigor científico e buscando preservar o seu anonimato, tendo sido

Dimensões Docentes, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 214-229, 2024

consenso entre as professoras a adoção desse procedimento, as participantes realizaram o processo de escolha e identificação das mesmas no relatório, optamos por identificá-las por codinomes, que foram escolhidos em uma dinâmica desenvolvida no dia da realização da primeira Roda de Conversa. Os codinomes foram revelados por meio da dinâmica: “O Jardim encantado e a flor que desabrocha”. Dessa forma, as 05 participantes foram identificadas pelos seguintes codinomes relacionados ao jardim: Borboleta, Passarinho, Florzinha, Jardineira e Sementinha.

O processo de organização, análise, interpretação e compreensão dos dados da pesquisa iniciou-se com a organização e transcrição das narrativas produzidas nas Entrevistas Narrativas, sendo estas gravadas em áudio para melhor reprodução das narrações. Com base nesse material, desenvolvemos os procedimentos de organização, análise e interpretação das narrativas produzidas pelas participantes. Essa etapa teve como base de sustentação teórica e metodológica a técnica da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2020; 2006). Além disso, nos apoiamos também nos estudos de Moraes (2003) e Ricouer (2019).

Em conformidade com a ATD, o processo de análise começou com a desmontagem dos textos por meio da unitarização do corpus (textos/narrativas), provenientes das entrevistas narrativas, conforme Moraes e Galiazzi (2020). Os dados foram organizados seguindo as etapas de desconstrução, unitarização, estabelecimento de relações, categorização em unidades de significação e produção de metatextos. Esses dados foram analisados de acordo com a técnica da Análise Textual Discursiva (ATD), que, com seus procedimentos rigorosos, contribuiu para uma análise criteriosa do objeto de estudo, tendo em vista que

O tipo de análise proposto pela Análise Textual Discursiva exige reconstrução dos entendimentos de ciência, superando paradigmas para a construção de caminhos próprios de pesquisa. A ATD mais do que um conjunto de procedimentos definidos constitui metodologia aberta, caminho para um pensamento investigativo e de reconstrução. (Moraes; Galiazzi, 2020, p. 78).

Destacamos que os dados foram obtidos a partir das narrativas evidenciadas na Entrevista Narrativa, como dispositivo metodológico, e a escolha da ATD nos permitiu uma melhor aproximação e compreensão do fenômeno estudado, bem como refletir, de forma mais qualificada e significativa, sobre as contribuições dos processos formativos vivenciados pelas docentes alfabetizadoras e das práticas pedagógicas para o desenvolvimento de aprendizagens significativas no processo de alfabetização no município de Teresina-PI.

Análise dos dados

Entendemos que os contextos formativos vivenciados pelos docentes ao longo de suas carreiras contribuem significativamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas alfabetizadoras na Educação Infantil. Para promover uma ação educativa que valorize o engajamento e a participação autônoma das crianças, é essencial que os professores mobilizem os saberes necessários para fomentar aprendizagens significativas. Portanto, é crucial que esses docentes participem de contextos formativos que atendam às suas necessidades, possibilitando uma atuação crítica e reflexiva nessa etapa do ensino.

Nesse sentido, compreendemos o que nos diz Formosinho (2009, p. 09) sobre a formação continuada, definida “[...] como a promoção da aprendizagem dos saberes profissionais inerentes ao desempenho docente, esses saberes profissionais são saberes teóricos, práticos, atitudinais e deontológicos, isto é, consubstanciam teorias, práxis, relações, afetos, valores e normas”. O autor ainda destaca que esse processo se constitui a partir dos saberes mobilizados para uma prática docente contextualizada e se estabelece, ao fomentar competências profissionais aos docentes.

Sobre a formação continuada, as docentes enfatizaram, em seus relatos, as suas impressões sobre a contribuição de todos os processos formativos de que participam para o desenvolvimento de uma prática pedagógica alfabetizadora mais eficaz para a aprendizagem das crianças, bem como destacaram suas análises sobre o processo de formação ofertado pela Secretaria Municipal de Educação – SEMEC, no Centro de Formação Odilon Nunes. Sobre esses contextos, Jardineira narra que,

Eu acho todos os processos formativos muito válidos, inclusive já fiz cursos ofertados pelo IAB. Aqueles cursos no início da pandemia, eu participei de dois, um de Educação Infantil e outro de Professores Alfabetizadores. Faço um de Letras como Intérprete de Libras. Eu gosto muito, eu acho que tudo que vem para somar a gente tem que aproveitar. E eles tocam em pontos importantes e são pontos que realmente a gente tem que trazer para a nossa vida. O curso de Alfabetização para Professores Alfabetizadores tinha muitas questões que eu tinha dúvidas, tipo, da gente esperar e respeitar o tempo da criança. E lá o que eu aprendi? Que a gente tem que respeitar o tempo da criança, mas, se a gente tem como ajudar essa criança a se desenvolver, por que ficar somente esperando? Participo também das formações ofertadas mensalmente, as formações da SEMEC (Jardineira - Entrevista Narrativa)

Sobre as narrativas dessa participante, é oportuno destacar que, em seus relatos, é possível compreender pontos que considera muito importantes no processo de formação continuada, sendo destacado que valoriza e vê como positivo que o docente possa aproveitar todas as oportunidades de produção de novos saberes que se apresentam nos processos formativos de que participa, para ressignificar suas práticas pedagógicas, trocar experiências

com as colegas de profissão e desenvolver novas aprendizagens a partir da participação nos contextos formativos vivenciados ao longo do seu percurso profissional.

Outra reflexão bem pertinente destacada em seus relatos diz respeito às formações ofertadas pela SEMEC, quando afirma que “[...] os temas são bons, mas nem sempre são trabalhados da forma correta, de tal forma que nos ajuda realmente nas nossas necessidades e dificuldades em sala de aula. Aqui na escola, o que nos ajuda muito é a pedagoga, porque ela é presente e a gente costuma falar bastante dos nossos anseios, falar dos nossos problemas”. (Jardineira - Roda de conversa).

Esse relato traz um dado interessante sobre a necessidade da SEMEC dinamizar mais a proposta das formações ofertadas para os docentes da Educação Infantil, tendo em vista que uma formação adequada e de qualidade é aquela que atende às necessidades formativas dos docentes, que os faça refletir sobre suas práticas, para atender as necessidades educativas das crianças.

A narrativa nos revela que a docente compreende que existem alguns desafios que se apresentam ao processo de formação continuada oferecido pela SEMEC, quando destaca que os temas abordados nas formações são importantes, porém precisam ser melhor explorados pelas formadoras, de uma forma que atenda às necessidades das docentes, para poderem superar os desafios que enfrentam em sala de aula, bem como contribuir no processo de apropriação de saberes que colaborem para o aprimoramento das suas práticas pedagógicas. Além disso, para que os docentes possam contornar as dificuldades pedagógicas que se apresentam na rotina de trabalho da Educação Infantil.

Formosinho e Oliveira-Formosinho (2018) apontam para uma importante reflexão sobre os processos de formação vivenciados pelos docentes que atuam na Educação Infantil, ao pensarem que antes de qualquer prática pedagógica é preciso se reportar à formação das crianças e numa formação profissional dos docentes que assuma essa perspectiva. Para que haja qualidade do trabalho pedagógico nessa etapa de ensino, faz-se necessário que os percursos formativos percorridos por esses considerem, em primeiro lugar, os saberes que precisam adquirir para compreender o processo de aprendizagem e as especificidades educativas das crianças e poderem melhor proporcionar práticas pedagógicas que possibilitem para as crianças uma aprendizagem lúdica, dinâmica e significativa.

Analisando essas considerações sobre os contextos formativos vivenciados pelas docentes e os entrecruzamentos desses com as práticas alfabetizadoras desenvolvidas na Educação Infantil, é importante destacar as narrativas das participantes dessa investigação, que

muito contribuíram para a ampliação do nosso campo de visão sobre a realidade evidenciada nos Centros Municipais de Educação Infantil do município de Teresina-PI (CMEI). A esse respeito, a participante Passarinho relata que:

As formações da SEMEC nos orientam, só que nem sempre as orientações que a gente recebe lá cabem na nossa realidade. Aí, a gente altera, porque, muitas vezes, a teoria diz uma coisa e, na prática é outra [...]. Às vezes, nas orientações didáticas, elas colocam para fazer uma atividade de uma maneira, mas a gente sabe que, na realidade, não se adequa. Então alteramos e mudamos de acordo com nossa realidade. Participamos de uma formação e percebemos que nessa questão do brincar elas estão focando mais agora. Fizeram uma formação bem diferente do que a gente tinha antes. Porque agora a gente tem que receber o aluno acolhendo. E é a partir daí que a gente vai trabalhar a aprendizagem significativa. E aí as formadoras fizeram várias brincadeiras para trabalhar as letras e isso estimula mais a criança, porque é a partir do brincar que elas se estimulam mais a aprender, porque elas são crianças e temos que respeitar esse momento delas (Passarinho - Entrevista Narrativa).

Dialogando com tais considerações, Brito (2007, p. 08) ressalta que “[...] sem a adequada formação, na ótica do professor, a lógica infantil na escrita passa a ser percebida como erro, devendo ser corrigida por meio de tarefas estereotipadas que envolvem apenas o treino, a repetição, sem permitir uma relação dinâmica entre o sujeito que escreve, ou tenta escrever, e a língua”. Desse modo, a autora ressalta a importância dos processos formativos para que os docentes possam compreender a necessidade de respeitar as peculiaridades inerentes ao processo de alfabetização na Educação Infantil, que é possível, desde que aconteça respeitando os interesses e direitos de aprendizagens das crianças.

O processo de formação docente assume esse papel fundamental, que é estimular os docentes alfabetizadores a refletirem que, na Educação Infantil, as crianças só podem se apropriar da linguagem oral e escrita, se esta acontecer de forma lúdica e prazerosa. Ou seja, as docentes compreendem que precisam participar de contextos formativos que as levem a refletir sobre esse processo e pensar sobre outras questões necessárias para qualificar ainda mais as práticas pedagógicas alfabetizadoras. Essa narrativa revela também que as participantes perceberam uma mudança positiva nos encontros de formação da SEMEC. Isso demonstra que as docentes criam expectativas, pois esperam e desejam participar de formações que contribuam para aprimorar suas práticas, a fim de que o desenvolvimento das aprendizagens das crianças aconteça de forma adequada e eficiente.

Nesse sentido, Garcia (1997) argumenta que o objetivo de uma formação continuada eficaz para docentes alfabetizadores é proporcionar-lhes a capacidade de desenvolver um pensamento crítico sobre sua prática e, ao mesmo tempo, avançar na construção de novas abordagens. Além disso, essa formação deve permitir a produção de saberes que os ajudem a

compreender a complexidade do processo de ler e escrever, envolvendo as crianças em práticas sociais de leitura e escrita que façam sentido e sejam significativas para elas.

Diante dessas reflexões, é relevante destacar os relatos das docentes sobre suas percepções quanto à contribuição dos processos formativos oferecidos pela SEMEC e seus impactos no processo de aprendizagem significativa das crianças. As participantes ressaltam que:

Participar da formação é algo bom, mas eu sempre fico com aquela coisa de querer saciar mais ainda a minha sede de coisas novas, pois sou muito curiosa. Mas de uma forma geral, as formações são boas, não por parte da SEMEC, eu acho que por parte das Formadoras. Elas tentam sempre sanar as dúvidas e as dificuldades que a gente tem. Elas sempre estão nos orientando a como alcançar as metas da turma do 2º período ao final do ano, pois o objetivo nessas turmas é a alfabetização. Então, elas procuram nos orientar o máximo possível em direção a isso. Elas tentam, as orientações são boas. Mas poderiam ser melhores, não sei se é porque eu passo muito tempo na internet pesquisando, crio muitas expectativas e quando eu chego na formação não atende às minhas necessidades (Borboleta - Entrevista Narrativa).

Sobre a formação, eu sou convocada pela SEMEC para comparecer no Odilon (Centro de Formação). Concordo plenamente que ela tem que acontecer. Eu vou muito mais além dessa formação, pois eu faço um curso de libras também [...]. Então, nessa formação é o momento que eu tiro também para me avaliar. Eu me encontro com minhas colegas, eu fico observando como está o nível das turmas delas para ver se eu estou superior ou inferior, pois é uma troca de experiência. Então, lá tem alguns momentos que a gente se reúne em grupos e aí acaba trocando ideias. Eu também coloco as minhas ideias. É o que eu mais gosto de lá da formação, é dessa troca de experiência que eu tenho com as outras professoras do 2º período. As formações ofertadas pela SEMEC contribuem. Eu concordo que ela ajuda no processo de alfabetização, pois quando eu vou para lá eu faço muitas trocas de experiências. Eu já tenho mais de 20 anos que eu dou aula na alfabetização. É o meu foco. Eu já fiz Especialização em Educação Infantil e eu me encontrei na Educação Infantil (Sementinha - Entrevista Narrativa).

As docentes enfatizam as suas concepções sobre as formações ofertadas mensalmente pela SEMEC, avaliam como boas e elas acreditam ser importante participar desse processo formativo e de outros que destacaram, pois isso contribui para enriquecer suas práticas pedagógicas no processo de alfabetização das crianças. Nas duas narrativas, é possível perceber que elas acreditam que a formação é importante e pode colaborar, de alguma forma, para potencializar o processo de alfabetização das crianças.

A maioria das docentes destacam em seus relatos que participam das formações da SEMEC com um propósito principal, que é se apropriar de saberes para qualificarem suas práticas, bem como enfatizaram que encontrar as colegas de trabalho e desenvolver trocas de experiências e de práticas pedagógicas alfabetizadoras é de grande importância também.

Porém, a docente Borboleta evidencia, em suas narrativas o desejo de que essas formações possam contribuir ainda mais em suas expectativas e necessidades como

alfabetizadora na Educação Infantil, haja vista as especificidades desse processo. No entanto, ela explica que é preciso reconhecer o grande esforço por parte das formadoras em estar ajudando as docentes da melhor forma possível em suas dúvidas e questionamentos sobre as dificuldades que se apresentam no fazer pedagógico no decorrer do processo. Compreende-se que a SEMEC, segundo os relatos, falha como entidade promotora, pois precisa elevar ainda mais seus esforços para promover uma formação mais eficaz, no sentido de ampliar a compreensão dos docentes sobre a apropriação da linguagem oral e escrita nessa etapa de ensino.

Para Formosinho e Oliveira-Formosinho (2018), a formação em contexto e a formação prática podem ser entendidas como uma oportunidade para a transformação da práxis pedagógica que se concretiza na aprendizagem das crianças no cotidiano educativo. Esse processo que se dá no contexto da escola se configura como um terreno fértil para o docente, ao longo da carreira profissional, desenvolver aprendizagens diversas e valiosas produzidas no terreno da ação docente no ambiente educativo. Isso implica valorizar as trocas de saberes que permeiam esse espaço, contribuindo para uma prática pedagógica mais dinâmica e prazerosa para todos os sujeitos envolvidos no processo.

As docentes participantes enfatizaram muito em seus relatos a oportunidade de partilha de saberes que as formações proporcionam, ressaltaram o aproveitamento dos espaços formativos para dialogar com seus pares, trocar experiências e avaliar suas práticas pedagógicas. Um ponto em comum em todos os relatos foi o fato de os encontros de formações ofertados pela SEMEC servirem à aquisição de novos saberes a partir das experiências compartilhadas pelas colegas de trabalho, como ressalta a participante Florzinha:

Eu não sou muito fiel a essa formação, mas sigo as temáticas. Não sigo muito as orientações que são dadas, eu vou transformando de acordo com minha sala de aula, eu pego sempre o tema central e vou trabalhando. Eu sempre trago histórias diárias, e eu coloco já as histórias baseadas no tema. Então, essa formação, ela me ajuda muito nesse sentido. Mas eu não sigo fielmente, mas ela me engrandece muito por conta das trocas de experiências com as outras professoras, pelas trocas de conhecimentos. Isso fortalece muito o aprendizado da gente e eu aprendo muito. E eu trago sim para minha rotina algumas coisas apresentadas pelas colegas na formação, consigo trazer para minha sala de aula e outras vezes eu vou adaptando. Essas trocas me ajudam muito (Florzinha - Entrevista narrativa).

Nessa perspectiva, são importantes os processos formativos para que os professores possam se apropriar de fundamentos para a sua prática em que não percam sua autonomia, visto que precisam criar contextos de aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização. Cada vez mais, torna-se necessário pensar as novas abordagens

da Educação Infantil, no sentido de superar as velhas práticas repetitivas e mecânicas por práticas pedagógicas em que as crianças possam interagir com diferentes experiências, ao participarem de jogos, brincadeiras e atividades literárias diversas.

Diante disso, é preciso criar condições para que as crianças possam investigar, criar, praticar, participar, conviver, investigar, vivenciar os espaços educativos com todas as suas potencialidades e, dessa forma, produzir autonomamente seu conhecimento, constituindo-se como sujeitos da própria aprendizagem. Para assumirem esse protagonismo em todo o processo de alfabetização, os diversos processos formativos vivenciados pelas docentes participantes trazem grandes contribuições, uma vez que oportunizam aos docentes momentos de reflexão, troca de experiências e apropriação de novos saberes sobre suas práticas pedagógicas.

Considerações finais

Com a realização deste estudo, foi possível desenvolver uma análise reflexiva que contribuiu para a ressignificação das práticas pedagógicas alfabetizadoras, em diálogo com os processos formativos vivenciados pelas docentes dos CMEI do município de Teresina-PI. Compreendemos que as experiências (auto)formativas relatadas pelas participantes nas entrevistas narrativas despertaram o desejo de ampliar suas concepções sobre o processo de alfabetização, além de promover a proposição de práticas pedagógicas mais adequadas na Educação Infantil. Esse processo também proporcionou às professoras momentos de reflexão crítica sobre a importância de uma atuação docente comprometida com uma aprendizagem lúdica, prazerosa e significativa para as crianças, respeitando seus direitos de aprendizagem e as especificidades educativas dessa etapa de ensino.

Esta investigação aponta para dados e análises bem importantes sobre os processos formativos dos quais as docentes participam ao longo de suas jornadas profissionais. Outra reflexão pertinente se refere ao formato e conteúdo dos encontros de formação ofertados pela SEMEC, que as docentes avaliam de forma positiva, acreditando que esse processo traz muitas contribuições, especialmente quando analisam os momentos de trocas de experiências que esses proporcionam. Também ressaltam a importância desse processo para o aprimoramento de suas metodologias de ensino, acentuando que gostam de participar para ampliarem suas concepções e se apropriarem de novas práticas alfabetizadoras para desenvolverem em suas realidades.

No entanto, os relatos das professoras destacam como mais atraente nas formações as oportunidades de partilha e troca de conhecimentos com as demais colegas de trabalho, os quais

contribuem tanto para reduzir suas angústias e dificuldades, como também produzir novos saberes sobre práticas pedagógicas alfabetizadoras exitosas e significativas para as crianças. Por outro lado, avaliam as discussões teóricas, o formato e os temas abordados pelas formadoras na hora da explanação desenvolvida nos encontros formativos ofertados pela SEMEC como fatores que precisam ser mais ressignificados, pois se apresentam sobre uma análise menos positiva. Para exemplificar quanto a necessidade ressignificação das temáticas abordadas, retomamos à crítica feita por Borboleta "[...], no sentido de ampliar a compreensão dos docentes sobre a apropriação da linguagem oral e escrita nessa etapa de ensino“.

O estudo também destacou que o processo de alfabetização na Educação Infantil traz grandes desafios para as docentes, tendo em vista as dificuldades estruturais e materiais que vivenciam em suas rotinas no trabalho pedagógico com as crianças, mas que os processos formativos adequados e que atendam as suas necessidades podem contribuir para redução desses entraves. Decerto a garantia do direito das crianças de aprender em contextos lúdicos e significativos ainda enfrenta muitos obstáculos, . Não obstante, as práticas pedagógicas alfabetizadoras refletem o esforço das docentes em qualificar o seu fazer, mesmo em meio a tantos entraves, que envolvem as condições materiais, financeiras e estruturais inadequadas nas instituições de Educação Infantil do município de Teresina.

Referências

- BRASIL. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Volume 1. Brasília, DF: MEC/SEB, 1998.
- BRITO. Antônia Edna. A prática pedagógica alfabetizadora: a aquisição da língua escrita como processo sociocultural. *Revista Iberoamericana de Educação*, n. 44 p. 1-9, 2007.
- CLANDININ, Dom Jean; CONNELLY, Michael. *Pesquisa narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa*. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FORMOSINHO, João. *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente*. Portugal: Porto, 2009.
- FORMOSINHO, João; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A formação como pedagogia da relação. *Revista FAEEBA Educação e Contemporaneidade*. Salvador, v. 27 n. 51, p. 19-28, jan./abr. 2018.
- GAMBOA, Silvio Sanchez. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 2. ed.

Chapecó: Argos, 2012.

GARCIA, Regina Leite (Org.). *Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Revista Ciência & Educação*, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Unijuí, 2020.

RICOUER, Paul. *Teoria da Interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Tradução: Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 2019.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: Análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Revista educação*, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

Recebido em: 30 set.2024.
Aprovado em: 06 nov. 2024.

Revisor(a) de língua portuguesa: as autoras
Revisor(a) de língua inglesa: as autoras
Revisor(a) de língua espanhola: as autoras